

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA FALA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS: NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE

CONTINUED TRAINING IN THE SPEECH OF TEACHERS IN THE EARLY YEARS: NEED FOR PROFESSIONAL QUALIFICATION AND REFLECTIONS ON TEACHING WORK

Adriane Kis Schultz¹, Danusa de Lara Bonotto²

RESUMO: Este texto apresenta resultados de uma pesquisa qualitativa que versa sobre formação continuada, possui como objetivo compreender o entendimento sobre formação continuada a partir da fala de três professoras que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A constituição dos dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada realizada com três professoras que compõem o ciclo de alfabetização em uma escola da rede pública de ensino, localizada em um município da região Noroeste do Rio Grande do Sul. A análise dos dados segue os procedimentos da Análise de Conteúdo, a partir da qual emergiram duas categorias que textualizam a formação continuada como: 1) necessidade pessoal e de qualificação profissional, denotando o caráter contínuo da aprendizagem docente e de transformação de saberes e 2) um tempo e espaço que possibilita o desenvolvimento de reflexões sobre o trabalho docente, na perspectiva prática-reflexiva que requer ações formativas para ser melhor desenvolvida.

Palavras Chaves: Qualificação Profissional; Prática Reflexiva; Saberes Docentes.

ABSTRACT: This text presents the results of a qualitative research that deals with continuing education, with the objective of understanding the understanding of continuing education based on the speeches of three teachers who work in the Initial Years of Elementary School. The data was created through a semi-structured interview carried out with three teachers who make up the literacy cycle at a public school, located in a municipality in the Northwest region of Rio Grande do Sul. Data analysis follows the Content Analysis procedures, from which two categories emerged that textualize continuing education as: 1) personal need and professional qualification, denoting the continuous character of teaching learning and knowledge transformation and 2) a time and space that allows the development of reflections on teaching work, from a practical-reflective perspective that requires training actions to be better developed.

Keywords: Professional Qualification; Reflective Practice; Teaching Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Ao procurarmos discutir a formação continuada de professores, consideramos os movimentos ocorridos nas décadas de 80 e 90 os quais retratam a profissionalização de professores em serviço e a necessidade da formação continuada para esses professores a fim de qualificá-los para desempenhar novas funções como, por exemplo, a de gestão escolar (Nóvoa, 1995). De acordo com esse autor, a formação de professores deve ter como referência o desenvolvimento profissional e assim “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada” (Nóvoa, 1995, p. 25).

¹  <https://orcid.org/0000-0001-5799-3013> - Mestre em Ensino de Ciências (UFFS/RS). Professora de Educação Básica da Rede Municipal e Estadual, Senador Salgado Filho, RS, Brasil. Rua Henrique Osvaldo Pukall, S/N, bairro centro, 98895-000, Senador Salgado Filho, RS, Brasil. E-mail: adrianeschultz@gmail.com

²  <https://orcid.org/0000-0002-7774-2251> – Doutora em Educação em Ciências e Matemática (PUC/RS). Professora da área de Matemática e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (UFFS), Cerro Largo, RS, Brasil. Rua vinte de setembro nº 3034, bairro Castilhos, 97709-200, Santiago, RS, Brasil. E-mail: danusalb@uffs.edu.br

Nesse sentido, há que se investir em processos formativos que valorizem o entrelaçamento entre dimensões pessoais e profissionais de modo a permitir que os professores se sintam sujeitos da formação e compreendam a sua prática como um lugar de produção de saberes.

Assim, para que se compreenda a formação como um processo interativo e dinâmico é necessário transpor desafios tanto na formação inicial como nos processos formativos para professores em serviço passando, também, por discussões sobre as políticas educativas, a organização das escolas e requerendo investimento pessoal e compromisso por parte do professor de assumir-se como protagonista de seu desenvolvimento profissional e como um prático reflexivo rompendo, desse modo, com a lógica da racionalidade técnica.

Nesse contexto, a questão norteadora desta pesquisa consiste em responder: qual a compreensão sobre formação continuada de professoras que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? A resposta para esta questão é textualizada neste texto, no qual apresentamos inicialmente a compreensão sobre a formação continuada a partir de Nóvoa (1995, 2009, 2019) e Imbernón (2011), bem como, sobre a formação reflexiva a partir de Zeichner (1993) e Alarcão (2011). Na sequência, apresentamos os procedimentos metodológicos, discussões e resultados, finalizando com as considerações sobre o estudo realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A necessidade de pensar a formação para professores em serviço é requerida de acordo com Nóvoa (2019), da necessidade de recontextualizar a comunicação no espaço escolar a partir da analogia denominada pelo autor de “metamorfose da escola” a qual se constitui como um processo de transformação, com reflexão crítica sobre os profissionais, à docência e o trabalho coletivo, considerando a realidade vivenciada dentro da escola. Para o autor:

A formação de professores ganharia muito se se organizasse, preferentemente, em torno de situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de ação educativa. E se inspirasse junto dos futuros professores a mesma obstinação e persistência que os médicos revelam na procura das melhores soluções para cada caso (Nóvoa, 2009, p. 34).

Desse modo, a organização de formação de professores deve contemplar e valorizar os saberes dos sujeitos envolvidos, bem como os desafios que se apresentam no contexto escolar. Conforme Imbernón (2011, p. 12), “[...] a nova era requer um profissional da educação diferente”. Dessa forma, os processos formativos necessitam possibilitar a reflexão sobre as próprias práticas e o trabalho coletivo, com compartilhamento de vivências, experiências e teorias potencializando transformações na formação docente. Conforme Nóvoa (2009, p. 19), “[...] as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho”.

Nesse contexto, ações formativas, devem favorecer o trabalho de reflexividade sobre a prática na perspectiva de transforma-la. É preciso, considerarmos que

Através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão coletiva que dá sentido ao seu desenvolvimento profissional (Nóvoa, 2009, p. 21).

O movimento de reflexão, segundo o autor, aprimora as possibilidades de mudanças no processo escolar, em que o contexto da sala de aula, juntamente com o trabalho do professor é repensado a partir das análises coletivas das práticas realizadas em diferentes ações. Ainda destacamos, conforme Imbernón (2011), que a formação continuada

[...] transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendem e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza (Imbernón, 2011, p. 15).

Nessa perspectiva, a formação continuada com o viés do compartilhamento de experiências e processos de reflexão, deve contribuir para o desenvolvimento dos saberes e fazeres docentes. De acordo com Alarcão (2011, p. 44), a “[...] noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhes são exteriores”. Para Zeichner (1993), a formação reflexiva de professores transforma a sua prática, pois “a reflexão auxilia a definir uma problemática do conhecimento e a dar voz aos professores” (Zeichner, 1993, p. 32).

Diante do exposto, ressaltamos a realização da formação continuada de professores, a fim de que sejam realizadas pelo viés de processos coletivos de trabalho, auxiliando o professor a enfrentar os dilemas de sala de aula, bem como na busca pela construção e reconstrução constante de relações entre a teoria e a prática.

3 METODOLOGIA

Considerando o problema desta pesquisa a classificamos como sendo de natureza qualitativa de acordo com Lüdke e André (2013). Os sujeitos são três professoras do ciclo de alfabetização³ do Ensino Fundamental, atuantes em uma escola da rede pública de ensino, localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul - RS. Evidenciamos, que o referido município possui cerca de 2.800 habitantes, uma única escola de Educação Infantil e outra de Ensino Fundamental/Anos Iniciais (ambas na rede municipal) e uma escola de Ensino Fundamental/Anos Finais e Ensino Médio na rede estadual. Portanto, os sujeitos desta pesquisa compõem o corpo docente da única escola que oferece os Anos Iniciais no município e assim, totalizam 100% dos professores atuantes no ciclo de alfabetização desse município.

³ De acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, o Ensino Fundamental é organizado em duas fases: Anos Iniciais e Anos Finais. Os Anos Iniciais referem-se aos cinco primeiros anos da Educação Básica, sendo os três primeiros correspondentes ao ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.

A constituição dos dados deu-se por meio de uma entrevista semiestruturada, a qual foi áudio gravada com aparelho MP3 e composta por 26 questões abertas. Inicialmente buscamos a compreensão do perfil acadêmico e profissional das professoras e, na sequência, procuramos reconhecer elementos referentes ao planejamento das professoras, os recursos e estratégias utilizadas na docência, bem como, as suas compreensões sobre a formação continuada. As professoras entrevistadas foram nominadas por Professora Alpha - PA, Professora Beta – PB, e Professora Gamma - PG, a fim de preservar suas identidades. A pesquisa seguiu os princípios éticos com seres humanos, mantendo o sigilo e o anonimato das professoras e está cadastrada na Plataforma Brasil sob o número: 34114620.0.0000.5564. Neste texto, dedicamos atenção ao terceiro foco temático da entrevista.

Para o processo analítico, seguimos os procedimentos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os critérios para a organização da análise apresentam: i) a pré-análise, no qual as entrevistas foram transcritas e organizadas, compondo o corpus da pesquisa; ii) a exploração do material, na qual codificamos⁴, organizamos e sistematizamos os dados em unidades de registro e de contexto (classificação e agregação) para se chegar a categorização; e iii) o tratamento dos resultados, etapa na qual comunicamos a interpretação dos enunciados com base nos dados. Da análise, emergiram duas categorias que denotam a formação continuada das professoras dos Anos Iniciais como uma necessidade pessoal e de qualificação profissional além de constituir-se, como tempo e espaço que possibilita reflexões sobre o trabalho docente. O Quadro 1, a seguir, apresenta a síntese do processo analítico.

Quadro 1 - Síntese da análise sobre a formação continuada das professoras

Foco temático	Categorias emergentes	Unidades de contexto
Formação Continuada das professoras dos Anos Iniciais	1. Necessidade pessoal e de qualificação profissional.	P24. G. 1: Professor nunca pode parar de estudar, eu acredito. Ele sempre tem que estar buscando, se especializando.
	2. Tempo e espaço que possibilita reflexões sobre o trabalho docente.	P23. A. 1: Sim, reflexiva, no sentido de refletir sobre a aula tanto na aula que eu vou fazer como na aula que já passou.

Fonte: Autoria própria (2024).

A seguir, apresentamos a discussão das categorias emergentes, a qual ancora-se nos dados empíricos advindos da realização da entrevista e nos referenciais teóricos que sustentam esta pesquisa.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

As professoras entrevistadas, sujeitos desta pesquisa, apresentam formação acadêmica que satisfaz as exigências específicas para atuarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, formação em Magistério e/ou Pedagogia, conforme a exigência da Lei 9394/96.

⁴ Utilizamos a codificação: P nº. A/B/G. nº, (Pergunta codificada com número; código da professora; número da unidade de registro). Exemplo: P1. A. 1 representa a resposta da Pergunta 1, da professora Alpha, referente à unidade de registro 1.

A análise do foco temático “Formação Continuada das professoras dos Anos Iniciais”, permitiu reconhecer que, na perspectiva das professoras entrevistadas, a formação continuada é compreendida como uma necessidade pessoal e de qualificação profissional e como um tempo e espaço que possibilita reflexões sobre o trabalho docente.

A formação é um processo que não acontece de forma isolada, mas sim num espaço e tempo intersubjetivo e social, que ocorre em interação com o contexto no qual a pessoa está inserida. O reconhecimento de que a formação continuada é uma necessidade pessoal e de qualificação profissional, fundamenta-se em Nóvoa (2009, p. 39), ao assinalar que a profissão docente não separa a pessoa e o professor, ou seja, é fundamental reforçar “a pessoa-professor e o professor-pessoa”. Para Libâneo (2004),

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (Libâneo, 2004, p. 227).

Desse modo, o aperfeiçoamento profissional parte da formação inicial e tem continuidade durante o exercício da docência na perspectiva de qualificar o trabalho docente e a prática pedagógica. Isso é evidenciado na fala das professoras, conforme passagens apresentadas a seguir:

P24. A. 1: A formação continuada é buscar conhecimento enquanto se está trabalhando [...] para melhorar nossa prática.

P24. B. 2: [...] que é uma formação que o professor tem para aperfeiçoar os conhecimentos e ir descobrindo novos métodos, novas maneiras, lendo textos, artigos para melhorar as suas aulas, por isso que é continuada.

Na perspectiva da formação continuada como um espaço e tempo que possibilita qualificar a prática pedagógica, as professoras entrevistadas mencionam a busca por conhecimentos, materiais e práticas para melhorar as suas aulas e motivar a aprendizagem dos alunos, conforme excertos a seguir:

P24. B. 1: O professor não pode parar, sempre está atrás de coisas diferentes, em busca de mais materiais, de mais práticas, de mais ideias para desenvolver melhor as suas aulas.

P25. G. 1: [...] eu aprendo como lidar na sala de aula, então eu vou trazer materiais que possibilitem que minha aula seja mais atrativa né, para que eles gostem, para que eles se motivem e, através disso, adquirir o conhecimento.

Nas passagens apresentadas, para além da qualificação profissional, destacamos os processos de aprendizagem que os professores desenvolvem ao longo de sua vida e que marcam o seu desenvolvimento profissional, visto a sua conotação de evolução e continuidade, já que os conhecimentos advindos da formação inicial são necessários, mas não suficientes para o exercício da docência. Nesse sentido, destacamos, a partir da fala das professoras, a formação continuada como um espaço de aprendizagem docente, de

transformação de saberes, de incentivo a desacomodação docente e, portanto, de desenvolvimento profissional. As passagens, a seguir, denotam o exposto.

P22. G. 1: [...] eu acredito, eu penso que tenho muito a aprender, em termos pedagógicos, de conhecimento. Eu sempre tive que estudar para as minhas aulas.

P24. B. 4: [...] você vai ter que ir em busca de mais conhecimento.

P24. B. 3: Então a gente vai estudando, se aperfeiçoando, trocando, descobrindo outras maneiras.

P25. A. 1: [...] a formação te ajuda a desacomodar.

P24. B. 5: [...] acho que a finalidade da formação continuada é essa de tornar o professor mais atuante em sala de aula, no seu planejamento para não ficar adormecido e não se tornar assim, sempre o mesmo, o mesmo.

A segunda categoria, discute a construção e reconstrução do fazer pedagógico, num movimento em espiral, visando a reflexão como prática social, ou seja, a partilha de vivências e experiências de forma coletiva, com diálogo sobre os desafios e transformação das práticas pedagógicas. O movimento reconhecido na fala das professoras textualiza a formação continuada como um tempo e espaço no qual a prática docente pode ser problematizada, repensada, analisada e reorganizada, permitindo ao professor a tomada de consciência sobre a sua prática pedagógica, a fim de transformá-la. Segundo Imbernón (2011, p. 15), não se pode separar a formação do professor do seu contexto de trabalho e é no trabalho docente que desponta uma característica importante: a capacidade reflexiva, “[...] não apenas como aspecto de atuação técnica, e sim como processo coletivo para regular as ações, os juízos e as decisões sobre o ensino”. Nesse sentido, as professoras trazem em suas falas que a formação continuada favorece o reconhecimento de práticas pedagógicas diferentes, as quais, quando implementadas em sala de aula, podem integrar o trabalho docente ou serem descartadas, conforme passagem a seguir.

P25. A. 2: Aí tu pega aquela possibilidade, trabalha, vê se dá certo, utiliza, se acha que não dá, volta para aquilo que estava fazendo[...]

A partir do exposto, evidenciamos a necessidade de o professor estar comprometido com sua formação e reflexão em que a inovação representa um elemento central do próprio processo de formação. De acordo com Nóvoa (1995, p. 28), as práticas de formação passam pela “experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização”. Sendo assim, é necessário formar professores que assumam uma posição reflexiva em relação ao seu ensino, ou seja, a defesa do professor como um prático reflexivo (Zeichner, 1993). A partir da reflexão na e sobre a prática desenvolvida, destacamos o papel do professor na produção de conhecimento sobre o ensino. Reconhecemos essa perspectiva na entrevista realizada com as professoras, conforme passagens apresentadas a seguir.

P23. A. 1: [...] no sentido de refletir sobre a aula, tanto na aula que eu vou fazer, como na aula que já passou.

P23. B. 1: Eu acho que isso faz você ser reflexiva, ficar pensando em relação aos alunos, se estão aprendendo ou não.

P23. G. 1: [...] acho que eu reflito demais [...] eu sempre penso: será que aquilo que eu passei hoje foi significativo? Será que eu passei da maneira correta? Será que eles aprenderam?

P23. G. 2: [...] será que estou seguindo a linha certa?

As passagens sinalizam a compreensão das professoras sobre a importância de refletir sobre as práticas realizadas, o que conforme Alarcão (2011), favorece a capacidade de compreender as necessidades para estudar como ensinam, a fim de melhorar suas práticas durante o exercício da docência. Para Zeichner (1993), a

Reflexão também significa o reconhecimento de que o processo de aprender a ensinar se prolonga durante toda a carreira do professor e de que, independentemente do que fazemos nos programas de formação de professores e do modo como o fazemos, no melhor dos casos só podemos preparar os professores para começar a ensinar (Zeichner, 1993, p. 17).

As professoras demonstram a preocupação de estarem realizando um trabalho que oportunize ao aluno a busca de conhecimento e aprendizagens com compreensão. Reconhecemos também algumas necessidades formativas manifestadas por elas relacionadas a temas específicos e, também, ao cuidado com o bem-estar do professor e com sua saúde física e mental, conforme excertos a seguir:

P26. A. 2: [...] a gente tem bastante formação em cima da alfabetização.

P26. G. 3: [...] para esse período, para esse momento, eu acho que é bem importante essa parte do pessoal.

P26. A. 1: [...] eu ia gostar de saber como trabalhar melhor Ciências.

P26. G. 1: [...] a gente aprender sobre nós mesmas, nós como seres humanos, como pessoas, que a gente às vezes precisa de olhar um pouco mais para nós também.

No contexto das passagens apresentadas, evidenciamos, a busca por momentos que possibilitam a relação entre o ser professor e a pessoa, em que se deve considerar o ser humano, conforme a professora G, que se preocupa com a pessoa-professor. Assim, conforme Alarcão (2011) destacamos que,

[...] o professor como profissional do humano (como insisto em chamar-lhe) tem uma especial *responsabilidade* sobre a sua atuação pelo que o conhecimento de si mesmo no que é, no que faz, no que pensa e no que diz, ou o autoconhecimento, que abrange a dimensão metacognitiva e metaprática, é mola impulsora do seu desenvolvimento pessoal e profissional (Alarcão, 2011, p. 69).

Diante do exposto, apontamos a formação continuada, na perspectiva das professoras, como tempo e espaço que favorece reflexões sobre o trabalho docente. Além de assinalarmos a necessidade de constituir espaços formativos, de modo a favorecer a problematização das práticas docentes, num movimento de reflexão sobre as práticas realizadas e de estudo sobre

como os professores ensinam, almejando qualificar os processos de ensino e de aprendizagem. Cabe ressaltar, que par tal, é necessário a escola e o professor desejarem participar desse processo de transformação.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa apresentou como objetivo compreender o entendimento sobre formação continuada a partir da fala de três professoras que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Considerando o processo analítico, reconhecemos a formação continuada como necessidade pessoal e de qualificação profissional e como tempo e espaço que possibilita reflexões sobre o trabalho docente.

Na primeira categoria, reconhecemos a formação continuada como uma necessidade pessoal e de qualificação profissional. Percebemos, na fala das professoras, que os desafios da docência as levam à constante busca de formação para acompanhar as inovações e envolver as dimensões pessoal, profissional e organizacional da profissão docente. Nessa categoria, destacamos também o caráter contínuo da aprendizagem docente e de transformação de saberes vinculados à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Na segunda categoria, reconhecemos a formação continuada como um tempo e espaço que possibilita reflexões sobre o trabalho docente. Nessa perspectiva, é fundamental a reflexão das professoras sobre suas experiências, vivências, métodos e estratégias das práticas realizadas e as perspectivas para possibilitar um ensino com mais significados e aprendizagens com compreensão aos alunos.

Além disso, destacamos que esse movimento reflexivo deve extrapolar a reflexão sobre a prática estabelecendo relações com o contexto social no qual ela é desenvolvida. Esse movimento de reflexão crítica colabora para orientar a ação do professor e ajuda a pensar em sua intencionalidade pedagógica.

Acreditamos que a perspectiva prática reflexiva é um caminho para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e de transformação social, a fim de que a formação continuada possa ser desenvolvida com intencionalidade. Para tal, acreditamos em processos que valorizem a prática docente como elemento de análise, em ambientes formativos de modo a contemplar e entrelaçar as problemáticas da profissão docente, das práticas pedagógicas; espaços e tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento e de autoconstrução da pessoa “professor” e de partilha de experiências, permitindo a articulação entre a teoria e a prática.

Por fim, a partir das falas das professoras, reconhecemos que elas denotam a formação continuada como um percurso necessário à profissão docente e que requer a consideração das necessidades dos professores e dos problemas enfrentados por eles; uma formação que favoreça reflexões sobre os processos de ensinar e de aprender, sobre os desafios e práticas da docência.

6 REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo, SP: EPU, 2013.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto Inovação Educacional, 1995.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2021

ZEICHNER, Kenneth. M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.